

## Big Tech Way of Life: Inteligência Artificial e Solucionismo Tecnológico para a sociedade e subjetividade neoliberal

Laura Trachtenberg Hauser<sup>1</sup>  
ORCID: 0009-0004-1764-2533

Andressa Michelotti<sup>2</sup>  
ORCID: 0009-0000-6417-397X

**Resumo:** Por meio de uma análise crítica, este artigo tem como objetivo refletir sobre os discursos que permeiam os produtos provenientes das *Big Techs*. Mais especificamente, aqui são explorados os discursos solucionistas tecnológicos que são incorporados em tecnologias de Inteligência Artificial utilizadas pelas *Big Techs* e como eles circundam, tanto o imaginário de soluções para problemas sociais estruturais, quanto a racionalidade subjetiva neoliberal. Para tanto, diversos exemplos das *Big Techs* são utilizados. Enquanto a tecnofobia não é a solução aos problemas enfrentados pela difusão da Inteligência Artificial, acredita-se ser necessário um entendimento crítico das promessas emancipatórias que tal tecnologia propõe.

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial, Solucionismo Tecnológico, Neoliberalismo, *Big Tech*.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Departamento de Comunicação e Semiótica da PUC-SP. Graduada em História pela Universidade Panthéon-Sorbonne, Mestre em Sociologia da Cultura pela Universidade Sorbonne-Nouvelle (ambos diplomas validados pela UNICAMP). Possui curso de extensão universitária em “Tecnologia de Mercado na Era Digital” pelo Instituto Holon de Tecnologia de Israel. Fundadora da LTH, marca que tem como objetivo a consultoria de inovação e desenvolvimento de conteúdos sobre temas que conectam tecnologia e sociedade. Sócia-fundadora da In\_Site Research, empresa de pesquisa focada em Tecnologia, Sociedade. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8231369368360992>.

<sup>2</sup> Doutoranda do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais. Previamente candidata a doutorado em Relações Internacionais pela Nanyang Technological University (RSIS) em Singapura (2023). É mestre em Relações Internacionais pela mesma instituição (2020). Possui pós-graduação em Propriedade Intelectual pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em São Paulo (2012) e graduação em Comércio Exterior pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2008). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1819109312684513>

## **Big Tech Way of Life: Artificial Intelligence and Technological Solutionism for society and neoliberal subjectivity**

**Abstract:** Through a critical analysis, this article aims to reflect on the discourses that permeate the products from Big Tech. More specifically, here we explore the technological solutionist discourses that are incorporated into Artificial Intelligence technologies used by the Big Tech and how they surround both the imaginary of solutions to structural social problems and the neoliberal subjective rationality. For this, several examples are used. While technophobia is not the solution to the problems faced by the diffusion of Artificial Intelligence, it is believed that a critical understanding of the emancipatory promises that such technology proposes is necessary.

42

---

**Keywords:** Artificial Intelligence, Technological Solutionism, Neoliberalism, Big Tech.

## **Big Tech Way of Life: Inteligencia artificial y solucionismo tecnológico para la sociedad y la subjetividad neoliberal**

**Resumen:** A través de un análisis crítico, este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre los discursos que impregnan los productos de *Big Techs*. Más específicamente, aquí exploramos los discursos tecnológicos solucionistas que se incorporan a las tecnologías de Inteligencia Artificial utilizadas por las *Big Techs* y cómo envuelven tanto el imaginario de soluciones a los problemas sociales estructurales como la racionalidad subjetiva neoliberal. Para ello se utilizan varios ejemplos de *Big Techs*. La tecnofobia no es la solución a los problemas que enfrenta la difusión de la Inteligencia Artificial, se cree que es necesaria una comprensión crítica de las promesas emancipatorias que propone dicha tecnología.

43

---

**Palabras clave:** Inteligencia Artificial, Solucionismo Tecnológico, Neoliberalismo, *Big Tech*.

Com o advento das tecnologias de comunicação digitais, observamos o surgimento de novas tipologias de vigilância, dentre elas a vigilância comportamental, ou seja, aquela que monitora o comportamento dos usuários, por meio de inteligência artificial (IA) através de aprendizado de máquina e análises de dados, com base em históricos de navegação na internet e uso de aplicativos. Esse novo tipo de vigilância tem revolucionado não apenas as possibilidades de vigiar e controlar, mas o próprio sistema de acumulação.

O Capitalismo de Vigilância é conceitualizado por Shoshana Zuboff como: “*uma nova ordem econômica que reivindica a experiência humana como matéria-prima gratuita para práticas comerciais dissimuladas de extração, previsão e vendas*” (ZUBOFF, 2021, p.13). Essa extração de dados, eventualmente alimenta sistemas de inteligência artificial que mais tarde serão transformados em produtos e serviços monetizáveis, tais como modelos preditivos cada vez mais apurados que possuem alto valor de mercado para diversos negócios.

Nesse contexto, surgem novos atores econômicos que passam a dominar essa nova fase do capitalismo: as chamadas Big Techs, monopólios de tecnologia que utilizam dados provenientes das tecnologias de comunicação digitais como matéria prima de sua estratégia de negócios. Dentre esses novos atores, o grupo GAFAM, formado pelas empresas Google (Alphabet), Amazon, Facebook (Meta), Apple e Microsoft, representa um dos conglomerados econômicos mais poderosos do mundo, valendo mais de sete trilhões de dólares.<sup>3</sup>

A sua influência se deve, além do poder financeiro, a suas relações na esfera da política e ao conhecimento comportamental humano que possuem devido à enorme massa de dados de usuários que adquirem, transformando todos os aspectos de nossa existência digital em um ativo rentável (MOROZOV, 2018).

Assim, tanto a IA quanto as *Big Techs* tornam-se atores importantes para o sistema neoliberal e novo processo de acumulação. Nesse sentido, surgem uma série de discursos sociais de legitimação e, mais que isso, nota-se a presença desses atores por meio de suas imagens e produtos transpassam o imaginário e a subjetividade dos indivíduos neoliberais.

Dentre os discursos mais difundidos está a crença de que a tecnologia é a solução para qualquer problema pessoal, político ou social. Esse fenômeno

---

<sup>3</sup> ROSSI, E. Semana quente: Amazon, Apple, Google, Meta e Microsoft anunciam resultados do semestre. Isto Dinheiro. 2022. Disponível em: <https://istoedinheiro.com.br/semana-quente-amazon-apple-google-meta-e-microsoft-anunciam-resultados-do-semester/>. Acesso em 21/11/2023.

foi chamado de “solucionismo tecnológico” por Morozov (2013) em *To Save Everything, Click Here*. São os discursos permeando esse conceito que se pretende analisar criticamente neste artigo.

Sendo a IA um dos pilares do funcionamento do modelo de negócio das *Big Techs*, extraíndo, manipulando, e ajudando a dar sentido aos dados que permitem que essas empresas desenvolvam tanto seus produtos, quanto seus discursos, ela se torna assim uma ferramenta de promoção do solucionismo tecnológico na sociedade neoliberal, por meio do estímulo dos serviços e imaginários desenvolvidos pelas *Big Techs*. Nesse sentido, cabe-se a pergunta: **de que maneiras a Inteligência Artificial, agindo como ferramenta essencial para a base do modelo de acumulação das *Big Techs*, fomenta o discurso solucionista tecnológico em prol do neoliberalismo?**

Tendo em vista esse contexto, o artigo visa aprofundar os pontos de conexão entre o discurso solucionista tecnológico, amplamente divulgado pelas *Big Techs* e pelo mercado neoliberal como a solução para problemas sociais, assim como explorar como essa crença permeia a racionalidade subjetiva neoliberal. Para tanto, tomaremos como exemplo as narrativas promovidas em torno das funcionalidades dos produtos gerados pelas *Big Techs*.

### **Solucionismo Tecnológico para a sociedade: a promessa de respostas para questões estruturais**

Uma série de discursos socialmente aceitos e amplamente divulgados não apenas pelas *Big Techs*, mas por diversos entusiastas do ramo da tecnologia levam a acreditar que esses objetos vieram ao mundo para nos servir, ajudar a “vencer na vida”, a ter sucesso, e em geral, a facilitar a nossa rotina; aumentando o grau de conveniência em serviços diversos, com promessas de resoluções fáceis, e por vezes mesmo gratuitas para todas as áreas da vida, inclusive para problemas que são estruturais.

No entanto, basta compreender a lógica do acúmulo via vigilância comportamental para perceber que os usuários estão trabalhando para enriquecimento das *Big Techs* por meio dos produtos em questão e, conseqüentemente, para a subsistência do neoliberalismo, visto que essas empresas utilizam como matéria prima a experiência vital online dos usuários.

Morozov (2013) descreve este desejo das empresas de tecnologia em criar melhorias e incrementos em todos os âmbitos da vida e da sociedade. Nesse contexto, é validada a ideia de que as soluções promovidas pelas *Big Techs* e suas IAs são aquelas que serão capazes de consertar as rugas sociais que o Estado não consegue. Ou seja, vende-se a ideia de que as soluções mercadológicas, rápidas e convenientes, são nossa salvação frente às soluções estatais, lentas e burocráticas, para problemáticas sociais estruturais.

Exemplos de solucionismo tecnológico são diversos em várias partes do globo. Aqui exploraremos dois exemplos. O primeiro é a expansão do *Google Workspace for Education* no Brasil e o programa *Microsoft AI & Research* na Argentina.

### **Google Workspace for Education: o solucionismo tecnológico no campo da Educação**

Desde 2014, a empresa Google oferecia o pacote educacional do Google de forma gratuita às instituições de ensino brasileiras. De acordo com a empresa, produtos como Gmail, Google Meet e Google Drive solucionariam os maiores problemas destas instituições de ensino. Através deste acordo de cooperação entre empresa privada e instituições públicas de ensino brasileiras, universidades como a USP, por exemplo, anunciaram um ganho financeiro de R\$6 milhões com esta iniciativa (USP, 2017). Em 2022 a empresa anunciou que o armazenamento que era então ilimitado sofreria alterações (MARQUES, 2022). Caso mais espaço fosse necessário, estes teriam que ser adquiridos através de pagamento. Para Parra, Cruz, Amiel e Machado (2018), a oferta inicial supostamente “grátis” parecia uma opção normal e optar pelos produtos do Google parece trivial, visto que estas soluções tecnológicas já se tornaram naturalizadas.

Para os autores, “*quanto mais invisível ou imperceptível for uma infraestrutura, maior será seu poder de influenciar ações*” (PARRA et al, p. 65). Entende-se que “*tudo se passa como se não houvessem escolhas a serem feitas*” (PARRA et al, p. 72). A implementação destas infraestruturas supostamente invisíveis só é possível graças a um discurso solucionista tecnológico que considera efetivamente que as ferramentas da empresa Google transformam a educação através do uso de tecnologia de ponta e impulsionam a inovação no ambiente acadêmico (GOOGLE, s.d.). Parra e colegas colocam que quanto mais as pessoas utilizam

estas ferramentas supostamente grátis, mais elas participam e fomentam a infraestrutura de inteligência artificial que as mantém.

E, ainda mais grave, quando este solucionismo tecnológico ocorre, instituições públicas se tornam dependentes das tecnologias oferecidas pelas *Big Techs*. No caso do *Google Workspace for Education* na Universidade Federal de Juiz de Fora por exemplo, a universidade teve que acionar a empresa Alphabet no PROCON (órgão responsável pelas relações entre consumidores e fornecedores) com base em jurisprudência que considera que ao fornecer um serviço supostamente gratuito, as empresas de tecnologia recebem o lucro indireto a partir da manutenção de seu negócio principal que é baseada em dados (RIBEIRO, 2022).

### Microsoft AI & Research: o solucionismo tecnológico no campo da saúde

O programa *Microsoft AI & Research* existe há mais de 25 anos e seu objetivo é fomentar iniciativas de desenvolvimento de tecnologia através de alianças com o governo e universidades (NEWS CENTER MICROSOFT LATINOAMÉRICA, 2018). Na Argentina a inteligência artificial se tornou uma ferramenta de vigilância e dominação através de acordos entre a Microsoft e o governo. Em julho de 2017, a empresa desenvolveu uma iniciativa com o governo de Salta que visava a aplicação de inteligência artificial na prevenção de gravidez de adolescentes e conseqüentemente o abandono escolar na região de Salta (JEMIO, HAGERTY e ARANDA, 2022).

De acordo com a Microsoft, a aplicação da inteligência artificial permite a identificação de características em meninas e mulheres que possam prever a possível gravidez indesejada e conseqüente notificar o governo para que trabalhe na prevenção destes problemas (NEWS CENTER MICROSOFT LATINOAMÉRICA, 2018; BALMACEDA, PEDACE e SCHLEIDER, 2023). Assim, o sistema de IA da Microsoft tinha como objetivo a classificação de indivíduos, especificamente meninas e mulheres para a vigilância íntima de suas vidas (JEMIO, HAGERTY e ARANDA, 2022). Essa violação de direitos, incluindo a privacidade, em conjunto com a própria deficiência educacional e de saúde que deveriam ser providos pelo estado (BALMACEDA, PEDACE e SCHLEIDER, 2023) fazem com que a Microsoft represente o fio condutor do próprio solucionismo tecnológico neoliberal das empresas de tecnologia.

Quando o *mindset* solucionista toma conta da esfera íntima e privada das mulheres, a Microsoft atua no princípio da biopolítica (AMBRÓZIO, 2012). Através de discursos solucionistas neoliberais, empresas como Microsoft criam corpos dóceis e disciplinados (FOUCAULT, 2013) que atendem às necessidades do mercado.

Assim como no caso do Brasil com o *Google Workspace for Education*, o discurso solucionista da Microsoft na Argentina traz a ideia de que tecnologias de IA por meio dos serviços das *Big Techs* resolvem os principais problemas do mundo que deveriam ser endereçados por políticas públicas e sociais. No entanto, em ambos os casos, percebe-se que os problemas estruturais da educação e da saúde são mais profundos e enraizados, fazendo com que soluções rápidas, “convenientes” e mercadológicas não englobem todos os aspectos necessários para uma resolução, o que não quer dizer que a tecnologia não possa fazer parte das respostas possíveis.

### **Solucionismo tecnológico para a subjetividade: propósito e intimidade do sujeito neoliberal**

Existe ainda um motivo, além do solucionismo tecnológico para questões práticas e estruturais, para que esses oligopólios de dados “surfem” com tal facilidade em nossa era: há um encantamento profundo de seus usuários com essas empresas e os produtos que elas oferecem. Os discursos e ideias que validam as *Big Techs* e seus serviços construídos, em grande parte, por meio de seus instrumentos de IA, na verdade, aproveitam-se de uma forma de subjetividade neoliberal que, mais que sustentar um novo modelo de acumulação (o Capitalismo de Vigilância), garante a subsistência do sistema em si.

Como colocam Dardot e Laval (2016, p.7):

Nesse sentido, o neoliberalismo não é apenas uma ideologia, um tipo de política econômica. É um sistema normativo que ampliou sua influência ao mundo inteiro, estendendo sua lógica do capital a todas as relações sociais e a todas as esferas da vida.

O neoliberalismo constrói uma nova subjetividade, uma racionalidade, estabelecendo um modo de vida em que indivíduos trabalham e se autogovernam voluntariamente (FOUCAULT, 2008, *apud* DARDOT e LAVAL, 2016), a partir de uma nova visão de sucesso e felicidade.

Da mesma forma que Foucault falava da alma do prisioneiro, ou seja,



do fato de que não basta tirar o indivíduo da cadeia para libertá-lo (1997, *apud* BONOTE, 2021), o neoliberalismo constrói uma subjetividade comum que permeia seus sujeitos em benefício próprio. Diversos pontos dessa racionalidade e modo de vida neoliberal são ressaltados nos discursos que circundam produtos criados pelas *Big Techs* e seus modelos de IA em questão.

Essa subjetividade fomenta uma espécie de solucionismo tecnológico para os aspectos mais profundos da vida pessoal: a intimidade, a conexão com outros seres humanos, o sentimento de realização pessoal, entre outros. Nesse sentido, vamos explorar alguns exemplos de como a subjetividade neoliberal se conecta ao solucionismo tecnológico para a vida íntima a partir de alguns exemplos de serviços oferecidos pelas *Big Techs* aqui trabalhadas.

### **Apple e redes sociais GAFAM: solucionismo tecnológico para o desejo e a conexão humana**

Para que uma ordem ou dispositivo seja eficiente não basta apenas adestrar pessoas, mas sim obter uma gestão de suas mentes (FOUCAULT, 2014, *apud* DARDOT e LAVAL, 2016). E essa gestão de mentalidades em prol do neoliberalismo passa pela normatização de algo intrínseco ao indivíduo: pela racionalização do desejo (DARDOT e LAVAL, 2016).

O desejo do sujeito neoliberal emerge por meio da lógica desempenho/gozo, que só pode ser obtida superando continuamente os limites, tanto no âmbito profissional como também pessoal, muitas vezes por meio do consumo: “*ser seu próprio trabalhador e seu próprio acionista, ter um desempenho sem limites e gozar sem obstáculos os frutos de sua acumulação, esse é o imaginário da condição neosubjetiva.*” (DARDOT e LAVAL, 2016, p. 479).

As *Big Techs* representam objetos de desejo neoliberal em muitos sentidos. Por meio de seu ambiente de trabalho, emanam uma “aura” de *Start Up*, em escritórios bonitos e descontraídos, onde bastaria uma boa ideia para mudar o mundo - muito embora, recentemente, as demissões em massa das maiores *Big Techs* do mundo tenham sido tão exponenciais quanto seu crescimento (MARR, 2023). Seus fundadores, que encarnam o mito do artista criador, sendo ovacionados por multidões e, claro, seus produtos inovadores que almejam solucionar os maiores problemas do mundo. Talvez a *Big Tech* que mais expresse o

novo sentimento de fetiche por meio do consumo seja a Apple, basta reparar nas filas gigantescas e até listas de espera que acontecem sempre que um novo iPhone é lançado. Por que esse comportamento? Porque os produtos da Apple (ou qualquer outro) são mais que produtos, como coloca Isleide Fontenelle (2017, p.13): “é preciso insistir que todo produto – independentemente de ser mercadoria – é consumido simbolicamente.”

O consumo e o que se consome é parte relevante da construção do “eu” na sociedade neoliberal. E todos, incluindo o Estado, querem ser sujeitos “bem-sucedidos”, tanto em seu modo de vida, quanto em sua estética. Sendo assim os produtos Apple atendem, “solucionam tecnologicamente”, ao menos em campo ilusório, a esse duplo desejo: eles aportam não apenas o *status* social e a estética do sucesso neoliberal, mas também as funcionalidades necessárias para a gestão do sujeito neoliberal, tal como as câmeras para tirar *selfies* de alta definição e a capacidade de desempenho rápido, seja para as postagens em redes sociais (possivelmente do grupo Meta ou da Microsoft), ou para estar sempre conectado - afinal parte do “mais-de-gozar” do sujeito neoliberal (DARDOT e LAVAL, 2016, p.458) é nunca desligar-se, nem desconectar-se.

Pois muito embora o neoliberalismo possa ser pensado como um conjunto de práticas, dispositivos e discursos que possuem como princípio universal a livre concorrência (DARDOT e LAVAL, 2016), a conexão digital e o compartilhamento informacional são fomentados – não como princípios éticos e humanos, mas como ferramenta de aumento de performance. O sujeito neoliberal não pode perder nenhuma oportunidade de lucro e conexões fazem parte disso, cabendo a ele galgar situações para tanto. Por isso, no Grupo GAFAM existem vários produtos que visam facilitar conexões e compartilhar informações, a começar pelas redes sociais da empresa Meta – Facebook, Instagram e WhatsApp – e aquela da Microsoft, o LinkedIn da Microsoft, voltado especialmente para propósitos profissionais, e YouTube da Alphabet.

Sob um discurso similar ao daquele da Aldeia Global de McLuhan (CASTRO e DELFIM, 2011), as *Big Techs* se colocam como promotoras da igualdade de oportunidades e discursos e conexões entre todos, ainda sendo capazes de fazer isso com produtos supostamente gratuitos. Não apenas esse é um discurso falso, já que gratuidade faz parte de seu lucrativo modelo de negócios que se baseia em IA através da economia da atenção, como a ideia de igualdade,

pertencimento a uma comunidade e a possibilidade de ter voz ativa em assuntos relevantes pode ser extremamente ilusória, como colocam Bauman e Donskis em sua obra *Cegueira Moral* (2014).

### **Microsoft e Amazon: solucionismo tecnológico para o sucesso pessoal e profissional do sujeito neoliberal**

“Seja livre!”, “Trabalhe quando e onde quiser”, “Encontre o que precisa, onde quer que esteja”. Essas frases soam comuns, pois são o novo marketing, “... o empuxo-ao-goço incessante e onipresente...” (DARDOT e LAVAL, 2016, p. 465) das empresas nativas digitais que vendem a máxima “conveniência” para seus usuários, aportando soluções tecnológicas em nome de uma suposta liberdade.

No neoliberalismo cada um não é apenas um empreendedor, mas uma empresa de si mesmo que deve ser gerenciada com o melhor planejamento e eficiência possível: sempre buscando mais oportunidades de lucro, melhorias de processos e conexões (DARDOT e LAVAL, 2016).

Assim, não por acaso as empresas GAFAM possuem cada vez mais produtos que servem à eficiência do sujeito neoliberal, alguns exemplos são os aplicativos Azure ou Teams da Microsoft, que permitem o gerenciamento de diversas fontes de informação. Afinal, faz parte do sujeito neoliberal entregar-se por completo ao trabalho e estar acessível a ele todo o tempo. Outro ponto é que, para além de estar sempre disponível, sua produção deve ser medida e avaliada continuamente, para que seja aprimorada e não sofra nenhuma recaída. Nesse sentido, os mediadores tecnológicos, como relógios inteligentes vendidos por vários atores do grupo GAFAM se mostram um objeto de desejo neoliberal.

Vale ressaltar que nem mesmo a vida pessoal pode ficar longe da eficiência, pois as relações, as amizades, a aprendizagem, o casamento – enfim, tudo que é vida privada também faz parte de um portfólio de sucesso e deve ser gerenciado como tal (DARDOT e LAVAL, 2016). Sendo assim, a Amazon oferece aos seus usuários a assistente pessoal Alexa, que permite gerenciar a casa e a vida íntima das pessoas tornando as tarefas domésticas mais convenientes, ou mesmo as funções que facilitam compras com rapidez extrema, como o “Compre em 1 click” da Amazon, possibilitando que o usuário possa fazer suas compras sem ter que passar por nenhuma etapa de reconhecimento de informações, até porque a companhia já possui todos os seus dados. E tudo isso é possível através da inteligência artificial.

Os discursos em torno da eficiência contínua constroem o mito especialmente cruel de que temos de ser performar como máquinas, promovendo a conveniência que as *Big Techs* entregam, trabalhando como elas, sem reclamar. A *Sociedade do Cansaço* (HAN, 2015) naturalizou um discurso que faz com que os cidadãos se auto-explorem sem precisar de terceiros. Como consequência, observamos hoje as novas crises de saúde mental e o aumento crítico da síndrome de *burn out* no Brasil e no mundo (ALBUQUERQUE, 2021 e MOSS, 2021), apontando que as facilidades tecnológicas que essas empresas propõem não estão sendo suficientes para fomentar o descanso e a saúde mental dos cidadãos precisam.

### **Considerações finais: nem Solucionismo Tecnológico nem Tecnofobia**

Muito embora os discursos de solucionismo tecnológico que circundam tanto os serviços do grupo GAFAM, quanto a própria IA, preguem as soluções rápidas, objetivas para problemas estruturais na sociedade; assim como a liberdade, a meritocracia, a conexão e conveniência na vida pessoal, a realidade prova que essas narrativas são, ao menos em boa parte, ilusórias; servindo apenas ao próprio sistema.

52

Os valores dos discursos aqui trabalhados são manipulados para servirem à lógica neoliberal: liberdade para trabalhar mais e sem descanso; meritocracia para a responsabilização exclusiva de indivíduos pelo fracasso, ainda que o mesmo tenha motivos estruturais; invasão de direitos para supostamente prever futuros problemas sociais e econômicos; conexão não para construir relações, mas para produzir; e conveniência para facilitar a performance e não as experiências enriquecedoras.

Isso não quer dizer que a tecnologia, inclusive a IA, não possa ser parte importante de processos que possam eventualmente criar soluções para problemas estruturais e melhores condições de vida. Mas para tanto, observamos que a tecnologia é apenas uma parte da solução, contamos com uma comunidade de saberes para que as soluções sejam profundas o suficiente e, além disso, transparentes, com critérios e prioridades bem definidos, contando com outra lógica menos obtusa que o modelo de negócio utilizado pelas *Big Techs*, cujos algoritmos e IAs contam com uma lógica de “caixa preta” (PASQUALE, 2015), alimentando-se da ignorância geral para prevalecer (ZUBOFF, 2021).

A pesquisadora Margaret Heffernan explica em sua palestra (HEFFERNAN, 2019) que essa corrida pela eficiência a todo custo fomentada pela subjetividade neoliberal e que leva a terceirização de responsabilidades para os serviços de IA promovidos pelo solucionismo tecnológico, é ironicamente inábil para uma sociedade complexa. A eficiência gerada pela automação e pela IA é adequada quando possuímos um sistema que não muda, apto a ser automatizado. No entanto, em uma realidade como a nossa, em que crises financeiras, movimentos sociais e pandemias nos arrematam do dia para noite, precisamos de inteligência essencialmente humana – relacional e criativa – para prosperar. Ela termina sua fala explicando: “Todas essas tecnologias tentam forçar a adaptação a um modelo padronizado de uma realidade previsível em um mundo que é infinitamente surpreendente. O que fica de fora? Tudo que não pode ser medido, que é justamente tudo o que conta.”

## Referências:

ALBUQUERQUE, F. **Excesso de trabalho e pandemia podem desencadear Síndrome de Burnout**. Agência Brasil. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-01/excesso-de-trabalho-e-pandemia-podem-desencadear-sindrome-de-burnout>. Acesso em: 21/11/2023.

AMAZON. **Sobre a Amazon**. Disponível em: [https://www.amazon.jobs/pt/landing\\_pages/about-amazon](https://www.amazon.jobs/pt/landing_pages/about-amazon). Acesso em: 21/11/2023.

AMBRÓZIO, A. **Governamentalidade Neoliberal: Disciplina, Biopolítica e Empresariamento Da Vida**. *Kínesis-Revista de Estudos Dos Pós-Graduandos Em Filosofia* 4 (08). São Paulo: 40–60. 2012.

APPLE. **Negócios**. Disponível em: <https://www.apple.com/br/business/enterprise/>. Acesso em: 21/11/2023.

BAUMAN, Z., DONSKIS, L. **Cegueira Moral: a perda de sensibilidade na modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar. 2014.

BONOTE, M. T. **Ambivalências da sujeição: Judith Butler, Foucault e a psicanálise em *A vida psíquica do poder***. *Instauratio Magna*. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufabc.edu.br/index.php/instauratiomagna/article/view/541>. Acesso em: 21/11/2023.

CASTRO, F. e DELFIM, C. **A internet não é a aldeia global de McLuhan, dizem especialistas**. Plataforma UnBCIÊNCIA. 2011. Disponível em: <https://www.unbciencia.unb.br/humanidades/48-comunicacao/212-a-internet-nao-e-a-aldeia-global-de-mcluhan-dizem-especialistas>. Acesso em: 21/11/2023.

DARDOT, P., LAVAL, C. **A nova razão do mundo: Ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo Editorial. 2016.

GOOGLE. **Sobre**. s.d. Disponível em: [https://about.google/intl/ALL\\_br/](https://about.google/intl/ALL_br/). Acesso em: 21/11/2023.

GOOGLE. **Histórias de impacto do mundo todo**. s.d. Google for Education. Disponível em: [https://edu.google.com/intl/ALL\\_br/why-google/customer-stories/](https://edu.google.com/intl/ALL_br/why-google/customer-stories/). Acesso em 2 ago. 2023.

HEFFERNAN, M. **Palestra proferida no TedSUMMIT**, Escócia, 2019. Disponível em: [https://www.ted.com/talks/margaret\\_heffernan\\_the\\_human\\_skills\\_we\\_need\\_in\\_an\\_unpredictable\\_world](https://www.ted.com/talks/margaret_heffernan_the_human_skills_we_need_in_an_unpredictable_world). Acesso em: 23/11/2023.

FONTANELLE, I. A. **Cultura do Consumo: Fundamentos e formas contemporâneas**. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2017.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. Portugal: Edições 70. 2013.

JEMIO, D., HAGERTY A., e ARANDA F. 2022. **The Case of the Creepy Algorithm That “Predicted” Teen Pregnancy**. WIRED, 16 fev 2022. Disponível em <https://www.wired.com/story/argentina-algorithms-pregnancy-prediction/>. Acesso em: 21/11/2023.

JONES, P. 2021. 'Big Tech's Push for Automation Hides the Grim Reality of "Microwork"'. *The Guardian*, 27 out. 2021. Opinion. Disponível em: <https://www.theguardian.com/commentisfree/2021/oct/27/big-techs-push-for-automation-hides-the-grim-reality-of-microwork>. Acesso em: 21/11/2023.

JORNAL DA USP. Número de brasileiros com transtornos mentais preocupa especialistas. *Plataforma Jornal da USP*. 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/numero-de-brasileiros-com-transtornos-mentais-preocupa-especialistas/>. Acesso em: 21/11/2023.

LEKKAS, N. GAFAM: The Big Five Tech Companies Facts (FAAMG). *Plataforma GrowthRocks*. 2023. Disponível em: <https://growthrocks.com/blog/big-five-tech-companies-acquisitions/>. Acesso em: 21/11/2023.

MARQUES, A. 2022. Google anuncia fim do GSuite gratuito e exige migração para Workspace. *Tecnoblog*. 2022. Disponível em: <https://tecnoblog.net/noticias/2022/01/19/google-anuncia-fim-do-g-suite-gratuito-e-exige-migracao-para-workspace/>. Acesso em: 21/11/2023.

MARR, B. The Real Reasons For Big Tech Layoffs At Google, Microsoft, Meta, And Amazon. *Plataforma Forbes*. 2023. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/bernardmarr/2023/01/30/the-real-reasons-for-big-tech-layoffs-at-google-microsoft-meta-and-amazon/?sh=2c28bbfa2b67>. Acesso em: 21/11/2023.

META: Empresa de metaverso social. s.d. Disponível em: <https://about.meta.com/br/>. Acesso em: 26 jun 2023.

MICROSOFT. Sobre a Microsoft. s.d. Disponível em: <https://www.microsoft.com/pt-br/about>. Acesso em: 21/11/2023.

MOROZOV, E. *Big Tech: A ascensão dos dados e a morte da política*. São Paulo: Ubu Editora. 2018.

MOROZOV, E. *To Save Everything, Click Here: The Folly of Technological Solutionism*. United States: PublicAffairs. 2013.

MOSS, J. Author Talks: Why burnout is an epidemic—and what to do about it. *McKinsey*. 2021. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/featured-insights/mckinsey-on-books/author-talks-why-burnout-is-an-epidemic-and-what-to-do-about-it>. Acesso em: 21/11/2023.

NEWS CENTER MICROSOFT LATINOAMÉRICA. 2018. *Avanza el uso de la Inteligencia Artificial en la Argentina con experiencias en el sector público, privado y ONG'*. News Center Latinoamérica. 2018. Disponível em: <https://news.microsoft.com/es-xl/avanza-el-uso-de-la-inteligencia-artificial-en-la-argentina-con-experiencias-en-el-sector-publico-privado-y-ongs/>. Acesso em: 21/11/2023.

PARRA, H., CRUZ, L., AMIEL T., e MACHADO J. *Infraestruturas, economia e política informacional: o caso do google suite for education*. *Mediações - Revista de Ciências Sociais* 23, no. 1. 2018: 63–99. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/2176-6665.2018v23n1p63>. Acesso em: 21/11/2023.

PASQUALE, F. **The Black Box Society: the secret algorithms that control money and information**. Cambridge: Harvard University Press. 2015.

RIBEIRO, P. **Procon proíbe Google de limitar serviço oferecido à UFJF**. Intercept Brasil, 7 Jul. 2022. Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2022/07/07/google-e-proibido-pelo-procon-de-limitar-servico-oferecido-como-ilimitado-a-universidade/>. Acesso em: 21/11/2023.

ROSSI, E. **Semana quente: Amazon, Apple, Google, Meta e Microsoft anunciam resultados do semestre**. Isto Dinheiro. 2022. Disponível em: <https://istoedinheiro.com.br/semana-quente-amazon-apple-google-meta-e-microsoft-anunciam-resultados-do-semester/>. Acesso em 21/11/2023.

USP. **‘Sobre o Acordo de Cooperação USP-Google’**. 2017. Disponível em: <http://www.hu.usp.br/wp-content/uploads/sites/46/2017/03/Sobre-o-acordo-de-coopera%C3%A7%C3%A3o-USP-Google.pdf> Acesso em: 21/11/2023.

ZUBOFF, S. **Na Era do Capitalismo de Vigilância**. Rio de Janeiro: Intrínseca. 2021.